

Selecionando os indesejáveis: por um perfil prático e elitista das Escolas de Formação de Oficiais do Exército

RODRIGUES, Fernando. Indesejáveis: Instituição, pensamento político e formação profissional dos oficiais do Exército Brasileiro (1905 - 1946) / Fernando Rodrigues -- Jundiaí, Paco Editorial: 2010.

David Coutinho¹
UNIABEU

A obra resenhada é uma produção ainda recente dentro da academia na área de História², porém digna de causar grande repercussão pela sua temática. Em “Indesejáveis” o autor, que também faz parte, atualmente, do Exército Brasileiro, traça um quadro de seleção e intervenção no Regulamento dos Institutos Militares de Ensino Superior.

Em seu livro, Rodrigues apresenta um balanço das reformas do ensino de 1905 até 1946. O autor acentua também as mudanças de localidade da Escola de Formação de Oficiais, no início, estabelecida na Praia Vermelha e por fim chegando a Resende, tendo entre esses dois pontos a sua passagem por Porto Alegre e Realengo.

Se a questão das reformas de 1905 a 1946 foi percebida pelo autor, a inovação do seu trabalho para a história está no fato de que Rodrigues ajusta o foco da sua pesquisa para o período Vargas de governo, quando, a partir de 1931, é feita uma articulação para a formação de uma elite militar.

¹ David Coutinho é aluno de graduação do Centro Universitário UNIABEU, Rio de Janeiro, onde foi, por duas vezes, monitor nas disciplinas: Introdução aos Estudos Históricos e História Moderna II. É bolsista de iniciação científica pelo PROAPE, onde desenvolve pesquisa no Arquivo Histórico do Exército para o projeto “Guerra do Paraguai”.

² O livro tem sua primeira edição em novembro de 2010, sendo lançado oficialmente em 2011.

Num primeiro quadro, não poderiam fazer parte desta elite indivíduos desajustados em relação à sociedade ou atuantes na grande esfera política. Posteriormente, sob o fantasma de uma ameaça comunista, mudanças foram executadas impedindo também a entrada de militantes dessa causa, e, com deles, foram excluídos: negros, islâmicos e judeus, à época, considerados inferiores para a composição de uma elite militar.

Esse enfoque dado pelo autor oferece ao seu trabalho destaque e a devida atenção, estendendo-se em suas análises, não só para a composição do oficialato, mas também para compreensão de uma tentativa de formação elitista da sociedade brasileira no período, além da “cultura corporativa dentro do Exército.” (RODRIGUES, p.09)

Para o desenvolvimento de seus estudos, Fernando Rodrigues trabalhou com os métodos quantitativo e qualitativo de pesquisa. Para o primeiro foi estabelecida uma análise serial das fichas elaboradas para o processo de seleção para as Escolas Militares. Enquanto isso, em relação ao segundo método, foi seguida uma linha de análise intra e intertextual das bibliografias, revistas, acervos pessoais, partindo do princípio de uma análise do discurso que compreendesse os devidos atores dentro de seu próprio contexto histórico. No quesito de pesquisa quantitativa, o autor utilizou em sua obra: tabelas, gráficos, relativos à profissão, motivos pela inaptidão para entrada no exército, ou à nacionalidade e descendência. Esses gráficos possibilitam a compreensão dos seus apontamentos e projeções, mas também das conclusões, ainda que parciais, sobre seu objeto de estudo, possibilitando também ao leitor maior interação e entendimento.

O livro apresenta cinco capítulos que seguem uma linha cronológica temporal, ou seja, essa linearidade histórica facilita a compreensão do leitor das mudanças e permanências no Ensino Militar. Cada capítulo aborda um período de tempo, que tem como corte temporal o período de 1905 a 1946, com suas características, no que tange à formação prevista pela escola militar, ressaltando-se, principalmente, o período em que Getúlio Vargas esteve no poder.

Esta obra de Fernando Rodrigues, “Indesejáveis: instituição, pensamento político, e formação dos oficiais do exército brasileiro (1905-1946)”, é, em suma, completa, pois apresenta suas fontes, desenvolve debates teóricos, trabalha e aplica o estudo de seus conceitos tendo em vista o contexto histórico delimitado. É um livro recomendado para estudantes de graduação ou mesmo de mestrado, especialmente na área de História, tanto com a intenção de se trabalhar com o texto em sala, quanto para estudiosos e interessados no tema referente de pesquisa com foco militar.

Fernando Rodrigues é Doutor pela UERJ e desenvolve pesquisa relativa aos militares desde sua graduação. É militar de carreira, o que lhe possibilitou trabalhar no Arquivo Histórico do Exército como pesquisador, de onde retirou boa parte de suas fontes para produção desse livro. Atualmente leciona no curso de Mestrado em História da Universidade Severino Sombra, em Vassouras, sendo também adjunto do programa de pós-graduação da mesma instituição. Também é professor da graduação do Centro Universitário UNIABEU, além de ser pesquisador bolsista do PROAPE (Programa de Apoio a Pesquisa e Extensão) com o projeto: Guerra do Paraguai: História, Memória, Identidade, Historiografia e Ensino de História.